

BOLETIM



MNRL - FORTALEZA DE PENICHE

CELEBRAÇÃO 25 ABRIL '26

25 Abril sempre

24 Guardões e Guardiãs da memória da resistência
Traz um cravo e um amigo também
Encontro de alunos e antigos presos.
MNRL - Fortaleza de Peniche
10:00 - 12:00H

25 A Fuga de 1960
Livro
Apresentação por Alice Samara (historiadora) e Aida Recheda (Diretora do Museu).
MNRL - Fortaleza de Peniche
15:00H

26 As Memórias que nos Unem
Fórum com filhos e filhas de antigos presos políticos.
MNRL - Fortaleza de Peniche
14:30H

27 Libertação dos presos políticos
Comemoração com a URAP - União dos Resistentes Antifascistas Portugueses.
2º Aniversário MNRL
MNRL - Fortaleza de Peniche
15:00H

Rock 'N' Roll Station
Concerto
Concerto com músicas de Abril pela banda Rock 'N' Roll Station.
MNRL - Fortaleza de Peniche
18:30H

25 de Abril no Museu

Entre os dias 24 e 27 de abril, o Museu Nacional Resistência e Liberdade promove um conjunto de iniciativas que evocam a memória da resistência à ditadura fascista e celebram os valores de Abril. Ao longo de quatro dias, o Museu será espaço de encontro entre gerações, com testemunhos, debates, apresentação de livro, música e celebração do 2º aniversário do MNRL.

Estas iniciativas integram o plano de atividades da nossa Associação e são um convite à participação de todos. Junte-se a nós no Museu para celebrar Abril.

<https://www.aamnrl-fp.pt/eventos/9>



Revolução de 3 a 9 de fevereiro de 1927, Largo do Rato.



Deportação para Timor, 26 de agosto de 1931, Rio Tejo - Lisboa.



Revolução de 25 de Abril 1974, Largo do Carmo.

Lisboa das Revoluções

Debate e visita guiada | 28 e 30 de maio

A Associação está a promover a iniciativa Lisboa das Revoluções, em parceria com o Museu do Aljube – Resistência e Liberdade e com o apoio do Museu Nacional Resistência e Liberdade de Peniche, no âmbito da evocação dos cem anos do golpe militar de 1926, que abriu caminho à ditadura fascista em Portugal.

A iniciativa articula dois momentos: no dia 28, um debate no Museu do Aljube, e no dia 30, uma visita guiada a pé e em autocarro por Lisboa, seguindo o percurso das revoltas e revoluções do século XX – das revoltas republicanas às oposições à ditadura fascista e aos movimentos que conduziram à Revolução de Abril.

Mais informações e inscrições em breve.

50 ANOS DA CONSTITUIÇÃO DE ABRIL

As direitas e alguns setores de centro-esquerda afirmam que se pode abolir o Preâmbulo da Constituição da República Portuguesa, revista pela última vez em 2005 (7ª revisão), que não se alteraria o essencial. O que esses setores da sociedade portuguesa pretendem é abolir a expressão «...abrir caminho para uma sociedade socialista...»: excluir a palavra “socialismo”, como se fosse um anátema. Esquecem-se (ou pretendem fazer-nos esquecer a todos) que a palavra “socialismo” é apenas a expressão do que explicita essa Ideia de Liberdade e de Igualdade.

Está lá, no Preâmbulo também: a “construção de um país mais livre, mais justo e mais fraterno”. Então isto não é o que queremos dizer quando falamos de socialismo? Afirma-se ainda que tudo isto ocorrerá “no respeito da vontade do povo português”. Querem acabar com os princípios apontados pela Grande Revolução de há 250 anos na Europa? Isso é fechar o horizonte da esperança num mundo mais livre e mais fraterno.



Mural alusivo ao 25 de abril. Foto: Henrique Matos, 1978.

O VOTO DAS MULHERES

Em Portugal, o voto universal não foi nunca o designio único das mulheres, começando pelos movimentos feministas da I República e continuando pelos Movimentos Democráticos de Mulheres que combateram a Ditadura fascista. Sabia-se até que o Ditador fazia gáudio em afirmar que também era dado o direito de votar a algumas mulheres (assim como a alguns homens). O direito de voto era antes uma entre muitas outras reivindicações: entre elas a igualdade jurídica e salarial, a lei do divórcio, o acesso à educação e, evidentemente, o voto livre e universal tanto para mulheres como para homens.

As Eleições para a Assembleia Constituinte foram as primeiras em que as mulheres puderam votar em igualdade com os homens, por voto secreto, livre e universal. Assim o eleitorado passou de 1 800 000 eleitores (1973) para 6 230 000.



Eleições para a Assembleia Constituinte. Foto: Miranda Castela, 1975-04-25.

LEMBRETE DE QUOTAS

Convidamos todos os associados que ainda não o tenham feito a efetuarem o pagamento da **quota de 2025**. Aproveitamos também para informar que a **quota de 2026** já se encontra disponível para pagamento. As transferências podem ser feitas para a conta oficial da Associação na CGD: **IBAN PT50 0035 0612 0003 6327 030 26**, indicando o nome ou o número de associado correspondente ao pagamento da quota.

Ajude-nos a formar a próxima geração de associados.
Seja **embaixador da associação** e **apadrinhe a inscrição de um jovem**.